

Pesquisa participativa em rede de referência
Participative research in net reference

REICHERT, Lírio José. Embrapa Clima Temperado, lirio@cpact.embrapa.br; SCHWENGBER, José Ernani. Embrapa Clima Temperado, jernani@cpact.embrapa.br; VERONA, Luiz Augusto. CEPAF/Epagri – Chapecó/SC, luizverona@msn.com

Resumo: O projeto “Rede de referência para a agricultura familiar de base ecológica na região sul do RS”, da Embrapa Clima Temperado, vem sendo desenvolvido junto aos municípios de Pelotas, Canguçu, São Lourenço do Sul, São José do Norte, Rio Grande, Morro Redondo e Turuçu. O projeto conta com o apoio das instituições públicas – Emater, Universidade Federal de Pelotas e ONG’s, associações, cooperativas de agricultores, comunidades locais e do Fórum de Agricultura Familiar da Região Sul do Rio Grande do Sul, que participam de todas as etapas do trabalho, desde sua elaboração, execução e avaliação. O presente projeto, inserido no Macro Programa 6 da EMBRAPA – Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Familiar e à Sustentabilidade do Meio Rural – tem como objetivo estudar os pontos críticos e determinar meios adequados e eficazes de construção de conhecimento e uso de tecnologias adaptadas às necessidades dos agricultores através de processo participativo, em rede de propriedades de referência. Neste trabalho, são apresentadas algumas das atividades em andamento, sobre a análise de indicadores de sustentabilidade e como está constituída a rede de referência.

Palavras-chave: Agroecologia; agricultura familiar; sustentabilidade; desenvolvimento sustentável.

Abstract: The net reference project for ecological based family farm in the South region of Rio Grande do Sul state conducted by Embrapa Clima Temperado is being developed in the cities of Pelotas, Canguçu, São Lourenço do Sul, São José do Norte, Rio Grande, Morro Redondo and Turuçu. The project counts with the support of public institutions - Emater, Federal University of Pelotas and NGOs, Associations and Cooperatives of farmers, local communities and the Family Farm Forum of the South Region of Rio Grande do Sul State, which participate in all the phases of the work, since its elaboration, execution and evaluation. The present project, inserted in the macro program number 6 from Embrapa - Support to the development of Family Farm and the rural sustainability - aims to study the critical points and determine adjusted and efficient ways to the construction of knowledge and the use of adapted technologies to the needs of the farmers through a participative process, in farms from a reference net. In this work a summary of the activities about the sustainability assessment that is being conducted is presented, about analysis of sustainability and also the way the net reference is being constructed.

Key Words: Agroecology; family farm; sustainability; sustainable development.

Introdução

A falta de ações estrategicamente definidas no processo de uso e de adaptação de tecnologias, o desconhecimento de pontos críticos dos sistemas de produção com base em agricultura ecológica, e de políticas públicas apropriadas à realidade dos agricultores familiares, certamente são algumas das causas do empobrecimento e exclusão social deste segmento. No caminho de buscar soluções para estes problemas, o projeto “**Rede de referência para a**

agricultura familiar de base ecológica na região sul do RS” encontra-se em desenvolvimento e tem como objetivos: gerar, validar, difundir e socializar tecnologias e conhecimentos com vista ao equilíbrio sustentável, a transição agro-ambiental e ao gerenciamento das propriedades a fim de permitir a manutenção dos recursos naturais, sociais e econômicos, a redução de custos, o aprimoramento dos formatos tecnológicos e a geração de renda para a agricultura de base ecológica. Avaliar através de indicadores sociais, econômicos e ambientais, a sustentabilidade em unidades de produção familiar e gerar referências técnicas em sistemas de produção de base ecológica.

A validação das tecnologias é feita através de propriedades de referência, adaptadas às necessidades dos agricultores através de processo participativo, a partir dos sistemas de produção dominantes na região, contando com o apoio de instituições públicas do Estado e da sociedade civil. O conjunto dessas propriedades constitui a Rede de Referência.

Desenvolvimento

O trabalho teve início em 2005, tendo como primeira etapa, a escolha e seleção das propriedades agrícolas familiares. Foram selecionadas quinze em sete municípios da zona Sul do RS, que ficaram distribuídas da seguinte forma: Canguçu –3; Rio Grande –1; São José do Norte –3; São Lourenço do Sul –3; Turuçu –1; Morro Redondo –2 e Pelotas –2. Na Tabela 1, estão relacionadas as unidades. Para a escolha destas unidades, contou-se com a participação direta dos parceiros, utilizando-se critérios previamente elaborados tais como: a) unidades familiares que fossem representativas de agroecossistemas com base ecológica; b) que a família estivesse comprometida com os objetivos do projeto e demonstrasse interesse pelo trabalho proposto; c) apresentasse um bom relacionamento com a comunidade local; d) participação em grupo ou associações e, e) que pudesse ser considerada um pólo irradiador das tecnologias consolidadas. Este processo de escolha realizou-se com a participação dos técnicos, conselhos municipais, agricultores das comunidades, associações participantes e do Fórum de Agricultura Familiar.

Tabela 1: Relação das Unidades de Referência do projeto Rede de Referência, localização e principais atividades.

Unidade	Localização/município	Atividades	Mão-de-obra
Gilberto Peter	Remanso 1º distrito - Canguçu	Citrus, pêssego, milho, feijão, batata, morango, hortaliças diversas e leite	3,0 UTH
Edemir Fonseca Duarte	Potreiro Grande - Canguçu	Feijão, milho, batata, mamona, eucalipto para caibros	2,0 UTH
Nelson Barbosa	Remanso 1º distrito - Canguçu	Batata, feijão, hortaliças, cebola, uva, morango, mamona e criação de ovelhas	2,0 UTH
Ênio Nilo Schiavon	Colônia São Manoel - Pelotas	Uva; Pêssego; Hortaliças; Feijão; Batata doce; Milho, Mandioca, Mamona	3,0 UTH
Augusto Elói Crochimore	Rincão dos Andrades - Pelotas	Ameixa; Milho; Abóbora; Feijão; Batata-doce; Beterraba; Cenoura; Hortaliças	2,0 UTH

Resumos do V CBA - Desenvolvimento Rural

Alvino Stork	Col. São Domingos - Turuçu	Hortaliças; Fumo ; Cebola; Batata e batata doce; Feijão e milho;	2,5 UTH
Ederson Martins Bastos	Ilha dos Marinheiros - Rio Grande	Hortaliças diversas , industrialização de vinho e galinha colonial	2,0 UTH
Edwin Radtke	Boqueirão Velho	Leite , batata e hortaliças diversas. Produtor 100% orgânico	3,4 UTH
Valdino Conrad	Coxilha Negra - São Lourenço do Sul	Batata; Feijão; Milho Fumo; Leite.	2,5 UTH
Roni Muhlenberg	Butiá 6º distrito - São Lourenço do Sul	Batata , feijão, milho, hortaliças e arroz sequeiro. Produtor 100% orgânico	2,8 UTH
Marcos Scheer	Rincão da Caneleira	Galinha; Hortaliças em geral ; Milho, feijão trigo, batata doce; uva, ameixa, maçã, mamona	2,0 UTH
Cláudio Signorini	Col. São Domingos - Morro Redondo	Leite e pêssego em transição	2,1 UTH
Flávio de Jesus Xavier Machado	Capão do Meio - São José do Norte	Cebola ; Arroz; Milho; Feijão miúdo; Frango caipira e pecuária de corte	2,0 UTH
Joaquim Lopes da Silva	Praia do Mar Grosso - São José do Norte	Cebola convencional e orgânica, milho, feijão miúdo, ovos coloniais e pecuária de corte	2,0 UTH
Inedino do Evangelho Vaz	Saraiva - São José do Norte	Leite, queijo, cebola , algumas hortaliças e galinha colonial, milho e feijão miúdo	2,5 UTH

UTH – Unidade de Trabalho Homem – Uma UTH corresponde a uma jornada de um adulto durante 8 horas por dia em 25 dias no mês e 300 dias no ano. As atividades em **negrito** são as de maior expressão econômica da propriedade.

O passo seguinte foi à realização de visitas nas propriedades pelos técnicos da Embrapa e das entidades parceiras, tendo como objetivo apresentar a proposta de trabalho ao agricultor e avaliar o nível de comprometimento do mesmo. Nesta visita foi realizada uma entrevista para a coleta de informações básicas sobre a unidade de produção, utilizando um questionário semi-estruturado. Dentre as informações inferidas assinalava-se o tempo de conversão para sistema de produção de base ecológica, a motivação do produtor, a diversidade da produção e a estrutura geral da unidade produtiva, bem como os principais produtos e insumos utilizados na propriedade. Foram observados alguns aspectos geomorfológicos, como o tipo de relevo, vegetação, solo e disponibilidade de recursos hídricos. Com base nos dados iniciais, foi organizada a etapa seguinte com a aplicação de um questionário completo para apurar com detalhamento todas as informações sociais, ambientais e econômicas em cada uma das unidades, a fim de que fornecessem subsídios necessários para realizar as avaliações e análise de sustentabilidade dos sistemas de produção.

Atualmente estão sendo realizadas coletas de solo, água e determinação do nível de agrobiodiversidade dos agroecossistemas, visando à seleção de indicadores de sustentabilidade. Para esta avaliação, será utilizada a metodologia MESMIS¹ - “Marco para Evaluación de Sistemas de Manejo de Recursos Naturales incorporando Indicadores de Sustentabilidad” (MASERA, ASTIER E LÓPEZ-RIDAURA, 1999). Portanto, as informações obtidas com os agricultores, associados à vasta experiência de todos os parceiros, certamente darão elementos significativos na determinação dos indicadores mais adequados à avaliação da sustentabilidade

¹ MESMIS é uma ferramenta metodológica que colabora na avaliação da sustentabilidade de sistemas de manejo de recursos naturais, com ênfase no contexto da agricultura familiar. Busca entender de maneira integral os fatores limitantes e as possibilidades para a sustentabilidade dos sistemas de manejo que surgem da intersecção de processos ambientais com o âmbito social e econômico.

dos agroecossistemas selecionados.

Resultados da análise dos agroecossistemas

A análise dos dados apurados até o momento, permitiu entender de maneira integral os fatores limitantes e as potencialidades dos sistemas de produção que surgem da intersecção de processos ambientais com o âmbito social e econômico. Os agroecossistemas apresentam, em geral, uma boa diversidade de atividades (Tabela 1).

O estudo tem mostrado que a maioria das unidades apresenta problemas de falta de mão-de-obra; dificuldades no processo de conversão, por motivos de deficiências tecnológicas; escassez de água potável para consumo humano e animal e para irrigação; grande entrada de insumos externos nas unidades, como adubos organo-minerais, cama-de-aviário, sementes e outros produtos; industrialização de forma artesanal sem o controle sanitário e fiscal em produtos como vinho, queijo, doces e outros. Quanto aos pontos positivos encontrados, pode-se destacar a boa infra-estrutura de trabalho e dos domicílios, as boas condições de acesso aos serviços de saúde, luz, transporte e educação, acesso ao crédito, assistência técnica e todas apresentam um bom nível de organização com associações, cooperativas e órgãos públicos (VERONA *et al.*, 2006).

Diversas atividades tem sido executada e planejada em conjunto com as famílias, desde pesquisas participativas com cultivares de morango, distribuição de materiais de reprodução vegetativa e sementes, dias de campo, trocas de informações sobre sistema de manejos alternativos, entre outras atividades.

Consideração final

As informações obtidas possibilitaram identificar diversos pontos positivos e muitos problemas no processo de conversão agroecológica que se encontram estas unidades, o que não impediu que se constatasse que há em curso uma vontade de “ir adiante”, no aperfeiçoamento dessa proposta de trabalho.

Enfim, os sistemas de produção de base ecológica ou em transição, tiveram grandes avanços no aspecto técnico, econômico, ambiental e social, havendo um relacionamento institucional positivo, que tem permitido a obtenção de diversos resultados e vem cumprindo as metas planejadas junto às unidades da Rede e das entidades parceiras.

Referências bibliográficas

Resumos do V CBA - Desenvolvimento Rural

MASERA, O.; ASTIER, M.; RIDAURA, S. L. Sustentabilidad y Manejo de Recursos Naturales: el marco de evaluación MESMIS. México, GIRA, 1999. 109p.

VERONA, L. A. F.; CORRÊA, I. V.; CASALINHO, H. D.; SCHWENGBER, J. E. Pontos críticos de agroecossistemas em unidade familiares de rede de referência no Rio Grande do Sul. In: IV Congresso Brasileiro de Agroecologia. Anais do... Belo Horizonte - Minas Gerais: ABA, 20-23 de novembro de 2006. CD-ROM, trabalho 311.